



AS PESQUISAS NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU

RESEARCH IN THE FIELD OF EDUCATIONAL POLICIES IN BRAZIL AND
THE CONTRIBUTION OF PIERRE BOURDIEU'S THEORY

 Jucilene Maria Galicki*

Taís Biernaski**

 Marisa Schneckenberg***

>> Resumo

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre as diferentes formas de apropriação da teoria de Pierre Bourdieu nas pesquisas publicadas no Brasil em artigos científicos, no campo das políticas educacionais. As fontes utilizadas foram artigos disponíveis na base de dados *SciELO*, no período de 2014 a 2023. Utilizando a abordagem metodológica da Metapesquisa (Mainardes, 2018), buscou-se evidenciar a importância do compromisso acadêmico dos pesquisadores com o referencial teórico-metodológico escolhido para compreender, analisar e interpretar as ações, discursos e práticas no campo das políticas públicas educacionais. Para isso, foi realizado um mapeamento da produção científica e um estudo teórico das principais formas de apropriação da teoria de Bourdieu pelos autores, com base nas três categorias de análise propostas por Roger Chartier (1998, *apud* Catani; Catani; Pereira, 2001) sendo elas: Apropriação Incidental, Apropriação Conceitual Tópica e Apropriação do Modo de Trabalho. O objetivo desta pesquisa é identificar e compreender as diferentes formas de apropriação da obra, conceitos e metodologia de Bourdieu e como estas contribuem na constituição do campo acadêmico das políticas educacionais, explicitada nas pesquisas estudadas. A análise dos dados revelou que a

* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós graduação da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (PPGE-UNICENTRO).

** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO).

*** Pós-doutorado em Educação pela Escola de Humanidades da Universidad Nacional de San Martín - UNSAM, Buenos Aires, Argentina (2022-2023). Professora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da Universidade Estadual do Centro Oeste

maior incidência de apropriação ocorre na categoria de Apropriação Incidental.

>> Palavras-chave

Pierre Bourdieu; Políticas educacionais; Metapesquisa.

>> Abstract

This research presents a study on the different ways of appropriating Pierre Bourdieu's theory in research published in Brazil in scientific articles, in the field of educational policies. The sources used were articles available at <https://www.scielo.br/>, from 2014 to 2023. Using the methodological approach of Metaresearch (Mainardes, 2018), we sought to highlight the importance of the academic commitment of researchers with the theoretical-methodological framework chosen to understand, analyze and interpret actions, discourses and practices in the field of public educational policies. To this end, a mapping of scientific production and a theoretical study of the main forms of appropriation of Bourdieu's theory by the authors were carried out, based on the three categories of analysis proposed by Roger Chartier (1998, apud Catani; Catani; Pereira, 2001): Incidental Appropriation, Topical Conceptual Appropriation and Appropriation of the Work Mode. The objective of this research is to identify and understand the different forms of appropriation of Bourdieu's work, concepts and methodology and how these contribute to the constitution of the academic field of educational policies, as explained in the research studies studied. Data analysis revealed that the highest incidence of appropriation occurs in the category of Incidental Appropriation. Among the twenty-six selected research studies, seventeen fall into this category, while four present Topical Conceptual Appropriation and five, Appropriation of the Mode of Work.

>> Keywords

theoretical perspective; academic production; epistemological reflexivity.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais são desenvolvidas como uma resposta aos problemas identificados no campo da educação. Embora haja discussões e debates sobre o planejamento e a elaboração dessas políticas, é importante destacar que nem sempre essas ações são fundamentadas em análises científicas de caráter teórico. Dessa forma, o problema nem sempre é claramente evidenciado, pois, muitas vezes reflete uma visão particular do pesquisador ou do formulador da política. Segundo Mainardes (2018, p. 4), “O posicionamento epistemológico está vinculado ao campo de estudo, constituindo o posicionamento do pesquisador com relação ao objeto de estudo em investigação”.

Segundo Gamboa (2007, p. 51), a reflexão exige uma função crítica sobre os elementos a serem analisados a partir de seu aspecto “lógico, ideológico, histórico, social, etc”. No campo dos estudos das políticas educacionais, nem sempre estes aspectos são explicitados pelo pesquisador (Mainardes; Tello, 2016). Logo, “a ausência de posicionamento epistemológico explícito pode levar a níveis epistemológicos superficiais, com uma debilidade teórica que pode constituir uma perspectiva meramente descritiva” (Tello; Mainardes, 2015, p. 159). Ainda, conforme citam os autores “o enfoque das epistemologias da política educacional (EEPE) é um dos modos possíveis de abordar a análise do campo da pesquisa em política educacional” (Tello; Mainardes, 2015, p. 155), e possui alta repercussão no campo da pesquisa e produção de conhecimento nas mesmas.

Pierre Bourdieu (2008) aborda a importância da reflexibilidade no desenvolvimento de pesquisas científicas sólidas e coerentes. Segundo Bourdieu, “A vigilância epistemológica impõe-se, particularmente, no caso das ciências do homem nas quais a separação entre a opinião comum e o discurso científico é mais imprecisa do que alhures”. (Bourdieu; Chamboredon; Passeron, 1999, p. 23). Diante da leitura de Pierre Bourdieu (1999), podemos refletir sobre a ação de um pesquisador quando está em um campo de investigação perante seu objeto. O autor destaca a importância da vigilância epistemológica que diz respeito ao fato de os dados, as análises, as escolhas e a teoria serem seguidos, acompanhados, ou seja, “vigiados” em relação à sua coerência com a proposta do estudo, “com a intenção de dar ao pesquisador os meios de assumir por si próprio a vigilância do seu trabalho científico” (Bourdieu, 1999, p. 11).

A metapesquisa apresenta uma importante contribuição para o pesquisador. Navarro (2007) afirma que a pesquisa sobre a pesquisa se transformou em uma característica essencial para o reconhecimento dos processos de institucionalização, profissionalização e legitimação da área acadêmica. Segundo Mainardes (2018), a metapesquisa em Ciências Humanas e Sociais serve para avaliar e identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos nas pesquisas, analisando aspectos teórico-epistemológicos, metodologias, estilos de argumentação, coerência interna e reflexividade ética.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é apresentar as contribuições e os limites da utilização do referencial teórico-metodológico baseado na obra de Pierre Bourdieu, em pesquisas publicadas no período de 2014 a 2023. A ênfase está na produção acadêmica publicada em periódicos disponíveis no site <https://www.scielo.br/>, especialmente no campo das políticas educacionais. Assim, buscamos apresentar uma reflexividade ética sobre os trabalhos de investigação estudados visando contribuir para a consolidação dos estudos na área das políticas educacionais, sua constituição enquanto campo acadêmico e destacar a importância do compromisso do pesquisador com a literatura escolhida para compreender, analisar e interpretar as ações, discursos e práticas relacionadas às políticas públicas de educação no Brasil.

A presente pesquisa divide-se em três momentos. No primeiro, apresentamos uma revisão teórica sobre a metapesquisa e os fundamentos da pesquisa educacional. No segundo momento, apresentamos o mapeamento das produções científicas e a sistematização dos textos. Por fim, no terceiro momento, apresentamos uma análise do mapeamento da produção científica que se estrutura a partir das três categorias de análise (Catani; Catani; Pereira; 2001), que são: Apropriação Incidental, Apropriação Conceitual Tópica e Apropriação do Modo de Trabalho.

De acordo com Roger Chartier (1998, *apud* Catani; Catani; Pereira, 2001), a Apropriação Incidental consiste em apresentar referências rápidas do autor, sendo referido brevemente e com outros autores. Na Apropriação Conceitual Tópica, há a utilização de “citações e eventualmente de conceitos do autor [...] para reforçar argumentos ou resultados obtidos e desenvolvidos num quadro terminológico que não necessariamente é o do autor” (Chartier, 1998, *apud* Catani; Catani; Pereira, 2001, p. 65). Já em relação à Apropriação de Modo de Trabalho, o autor caracteriza como “maneiras de apropriação reveladoras da utilização sistemática de noções e conceitos do autor” (Chartier, 1998, *apud* Catani; Catani; Pereira, 2001, p. 65). Cabe destacar que esta pesquisa não tem objetivo de avaliar ou qualificar as produções já existentes, mas sim compreender como as pesquisas se fundamentam e se apropriam das obras, conceitos e teorias do sociólogo Pierre Bourdieu.

Por fim, busca-se promover uma reflexão ética sobre os trabalhos investigativos estudados, contribuindo assim para fortalecer os estudos na área de políticas educacionais e consolidar esse campo enquanto uma área de conhecimento acadêmico.

METAPESQUISA

Esta pesquisa tem por objetivo mapear artigos científicos que abordam as políticas educacionais brasileiras fundamentadas nas obras de Pierre Bourdieu e, por meio da metapesquisa, analisar as contribuições desses estudos para o campo educacional brasileiro. Segundo o enfoque das epistemologias da política educacional, descrito por Mainardes (2018, p. 312):

O ponto de partida para a realização da metapesquisa é a definição dos seus propósitos e da amostra, ou seja, a

seleção de um conjunto de textos: artigos, teses, dissertações ou outras publicações. A definição da amostra varia de acordo com os propósitos da pesquisa: a definição de um conjunto de periódicos, de um período de tempo, de um tópico de pesquisa específico ou combinações entre estes. Embora o referencial teórico da pesquisa possa ser construído e ajustado ao longo de todo o processo, é importante que um referencial teórico inicial seja definido pelo pesquisador (Mainardes, 2018, p. 312).

No entanto, cabe ressaltar que a metapesquisa difere da revisão de literatura, do estado do conhecimento e do estado da arte. A metapesquisa foca na disciplina ou área de estudo e analisa os avanços nela, especialmente os fundamentos teóricos, contribuindo para o desenvolvimento do campo. Já os estudos de revisão, como revisão de literatura ou sistemática, são usados principalmente para preparar novos projetos de pesquisa, sintetizando resultados de estudos anteriores, mas geralmente sem aprofundar os fundamentos teóricos (Mainardes, 2018).

No campo da Política Educacional, as metapesquisas ainda são muito recentes, visto que começaram a ser concluídas depois de 2010, logo, há um acúmulo de pesquisas e o crescimento do campo das Políticas Educacionais, o que alavancou o interesse por tal abordagem de investigação (Mainardes, 2018). Com isto, o autor explica que já existiam dúvidas sobre a falta de clareza nos referenciais teóricos utilizados nas pesquisas e destaca a importância de estudar os referenciais empregados no campo da pesquisa.

Zhao (1991), *apud* Mainardes (2018, p. 307), explica que a metapesquisa é realizada com o objetivo de “reestudar o mesmo fenômeno que já foi previamente estudado (replicação, por exemplo) ou para estudar os resultados e os processos (teorias, métodos) de estudos já realizados”. Entretanto, é importante esclarecer que a metapesquisa não tem como objetivo julgar as pesquisas já realizadas, mas sim compreender e identificar as tendências do campo (Mainardes, 2018), visto que os resultados obtidos por meio da análise de pesquisas contribuem para aprofundar a compreensão sobre a produção de conhecimento na área, além de que “oferecem elementos importantes para a compreensão do desenvolvimento do campo da política educacional e, ao mesmo tempo, permitem delinear alguns desafios e tensões que podem inspirar avanços na produção de conhecimento do referido campo” (Mainardes; Tello, 2016, p. 5).

Neste sentido, cabe pontuar que a metapesquisa contribui para a produção do conhecimento, levando a refletir sobre as possibilidades de elevar a cientificidade da pesquisa, favorecendo a troca de informações ou críticas a respeito do conhecimento do campo, bem como a vigilância epistemológica, o que pode elevar o grau de qualidade da pesquisa. Sendo assim, a metapesquisa possibilita “identificar como os pesquisadores do campo estão desenvolvendo suas ideias e proposições, baseando-se em determinados referenciais teóricos e metodológicos” (Tello; Mainardes, 2015, p. 169).

Portanto, é a partir do posicionamento epistemológico e da perspectiva epistemológica que o pesquisador constrói metodologicamente a sua

pesquisa, porém, cabe ao pesquisador produzir uma pesquisa consistente e coerente (Tello; Mainardes, 2015). Sendo assim, durante a construção da pesquisa, o pesquisador tende a “preocupar-se com a vigilância epistemológica da metodologia de sua pesquisa, cuja construção deve partir da posição e perspectiva epistemológica desenvolvendo construções metodológicas consistentes” (Tello; Mainardes, 2015, p. 158).

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPISTEMOLÓGICA

A partir da leitura de Pierre Bourdieu (1999), podemos refletir sobre a ação de um pesquisador quando está em um campo de investigação diante de seu objeto, qual referencial teórico metodológico tomar no momento da construção de conhecimento para que ele seja válido. O autor destaca a importância da vigilância epistemológica que diz respeito ao fato de os dados, as análises, as escolhas e a teoria serem acompanhados, ou seja, “vigilados” em relação à sua coerência com a proposta do estudo, “com a intenção de dar ao pesquisador os meios de assumir por si próprio a vigilância do seu trabalho científico” (Bourdieu, 1999, p. 11).

O enfoque das epistemologias da política educacional (EEPE) alerta sobre a necessidade de revisão da coerência e viabilidade da pesquisa. Dessa forma, “entendemos a vigilância epistemológica nas pesquisas no campo da política educacional como aquela prática atitudinal do pesquisador que deve estar sempre presente para sustentar a reflexividade epistemológica no processo de pesquisa” (Tello, 2012, p. 61). A reflexão torna-se imprescindível no campo de estudo da política educacional. Segundo Bourdieu (1999), a vigilância epistemológica é especialmente importante nas ciências que estudam o homem, pois a diferença entre a opinião comum e o discurso científico é mais difícil de distinguir nesses casos.

Diante disso, segundo Tello (2012), é notável que a reflexividade epistemológica em termos de reflexão crítica do processo de pesquisa através do esquema analítico da EEPE deve contribuir em dois aspectos importantes: 1º explicitação de objetivos anteriores (metas teóricas, conceitos sensibilizadores, objetivos epistemológicos e etc), 2º explicação do posicionamento epistemológico, perspectiva epistemológica e abordagem epistemológica como forma de controle para o próprio pesquisador (Tello, 2012).

A vigilância epistemológica abrange a formação rigorosa do objeto sociológico por meio do questionamento sobre os limites de aplicação e as necessidades de adaptação dos conceitos e técnicas utilizados na pesquisa, de modo a evitar algumas transformações dos métodos utilizados. Segundo Bourdieu (1999), a tentação de transformar os princípios do método em receitas prontas ou ferramentas automáticas deve ser combatida com uma vigilância constante, que questiona as condições e limites de validade das técnicas. Isso evita aplicações automáticas e ensina que toda operação, mesmo rotineira, precisa ser repensada de acordo com o contexto específico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo constitui-se como uma pesquisa qualitativa que buscou explorar as contribuições de Pierre Bourdieu para o campo educacional brasileiro, demonstrando qual o modo de apropriação dos estudos de Pierre Bourdieu nos artigos publicados no período de 2014 a 2023. Para este levantamento, utilizou-se o site SciELO e empregou-se os descritores de busca: “Pierre Bourdieu”, “Políticas Educacionais” e “Pesquisas Educacionais”. Os filtros aplicados foram: temática “Education” ou “Educational”; tipo de documento “artigo”; anos de publicação entre 2014 e 2023; e país de publicação “Brasil”, considerando que o objetivo da análise é focar exclusivamente nas produções em âmbito nacional. Com isto, foram obtidos 548 resultados.

Como o objetivo deste texto é analisar artigos do campo da política educacional que fazem referência às obras de Pierre Bourdieu, foi possível excluir 393 artigos que não citavam o sociólogo. Além disso, foram removidos 52 artigos que apresentavam pesquisas realizadas fora do Brasil. Dessa forma, o total de artigos analisados ficou em 103.

Mediante a análise desses 103 artigos, nos quais há referências ao autor, apresentaram-se uma grande variedade de temas relacionados a assuntos educacionais, sendo encontrados artigos que tratavam de educação religiosa; educação especial; educação física; questões sociais; formação docente; educação indígena; educação para profissionais da saúde; evasão universitária; história. Sendo assim, mais 77 artigos foram descartados, restando 26 artigos.

Por fim, foram selecionados 26 artigos que trazem como principal fundamento, evidenciado no título ou no resumo, a teoria de Pierre Bourdieu, no que se refere à sua contribuição nas pesquisas junto ao campo educacional nas políticas públicas educacionais brasileiras.

Diante disso, o passo seguinte consistiu na leitura sistemática dos textos selecionados, com o objetivo de identificar os elementos essenciais da análise teórico-epistemológica, utilizando-se de três categorias fundamentais para o estudo da apropriação das obras do sociólogo: Apropriação Incidental; Apropriação Conceitual Tópica e; Apropriação do Modo de Trabalho.

O conceito de apropriação parte do sentido do esquema conceitual proposto por Roger Chartier (1998), e diz respeito à forma como um leitor se apropria dos discursos, dos conceitos, das visões sobre a realidade e como isso reflete nas visões de mundo e de si. Segundo Chartier:

[...] a apropriação tal como a entendemos visa a uma história social dos usos e interpretações referidos a suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem. Dar, assim, atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, conduzem as operações de construção do sentido (na relação de leitura e nos outros casos também), é reconhecer, contra a antiga história intelectual, que nem as inteligências nem as ideias são descarnadas e, contra os pensamentos do universal, que

as categorias dadas como invariantes, sejam filosóficas ou fenomenológicas, estão por se construir na descontinuidade das trajetórias históricas (Chartier, 1998, apud Catani; Catani; Pereira, 2001, p. 64).

Dessa forma, busca-se explicar as características da apropriação de Pierre Bourdieu no Brasil usando as três categorias: Apropriação Incidental: é uma das formas mais frequentes de apropriação e uma de suas características são referências rápidas ao autor, no qual é comum o sociólogo ser citado nas referências bibliográficas e não aparecer no decorrer do texto ou ser citado de passagem com outros autores, e também pode surgir em notas não substantivas; Apropriação Conceitual Tópica: utiliza-se de forma não sistemática de citações e algumas vezes de conceitos do autor. Nessa modalidade, as apropriações são realizadas com maior ou menor intensidade, reforçando argumentos ou resultados obtidos; Apropriação do Modo de Trabalho: forma-se em maneiras de apropriação sistemática de noções e conceitos do autor e mostra uma preocupação procedimental com a teoria do autor.

Essa etapa do trabalho constitui-se em analisar qual o modo de apropriação utilizado em cada um dos artigos analisados que estão presentes no quadro abaixo. Segundo Catani; Catani; Pereira (2001), a apropriação de um autor pode mostrar diferentes maneiras de receber e interpretar suas obras, além de revelar as formas únicas de invenção e criatividade que cada leitor traz ao fazer a leitura dele. Dessa forma, buscou-se analisar e classificar o modo de apropriação empregado.

A seguir, apresentamos um quadro com os artigos selecionados para análise, contendo o ano de publicação, o autor, o título do artigo e o link para acesso.

Quadro 1 – Levantamento de artigos no campo educacional brasileiro (2014–2023) que referenciam Pierre Bourdieu

Autor	Ano	Título do artigo	Link para acesso
Zampiri, M.; Souza, A.	2014	O direito ao Ensino Fundamental em uma leitura dos resultados do IDEB e da política educacional em Curitiba-PR	https://www.scielo.br/j/ensaio/a/bSMg75pTsFCjwjJfr8hfs/?lang=pt#
Fernandes, S.; Moreira, L.	2014	Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro	https://www.scielo.br/j/er/a/zJRcjrZgSfFnKpbqTDh7ykK/?format=pdf&lang=pt
Pochmann, M.; Ferreira, E.	2016	Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates do início do século XXI	https://www.scielo.br/j/es/a/4mdgh6ZbMDkyHhhdhpZrWCn/?format=pdf&lang=pt
Souza, A.; Moreira, C.	2016	A Sociologia Weberiana e sua Articulação com a Pesquisa em Políticas Educacionais	https://www.scielo.br/j/edreal/a/74HpJPFCG5hKFTZ9q4frBRG/?format=pdf&lang=pt
Souza, A.; Brandalise, M.	2016	Avaliação da política de cotas da UEPG: desvelando o direito à igualdade e à diferença	https://www.scielo.br/j/aval/a/pjrwLCPkCmmkr4k4DBcPxSG/?format=pdf&lang=pt

Vahl, M.; Peres, E.	2017	O programa do livro didático para o ensino fundamental (1971-1976)	https://www.scielo.br/j/cp/a/CRjQnLQx9Stp3QXxjXRGdmw/?format=pdf&lang=pt
Silva, A.; Rehem, F.	2017	Associações comunitárias e políticas educacionais para a infância: entre relações de força e performances	https://www.scielo.br/j/rbeped/a/CZCyHDGG4NgyYVJd6cB6Cxp/?format=pdf&lang=pt
Duarte, M.; Santos, M.	2017	Sistema Nacional de Educação e Planejamento no Brasil	https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mFPQ8C7qNnpbwz7DmwCY9F/?format=pdf
Redin, E.	2017	Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior	https://www.scielo.br/j/er/a/yzqG3hGvxST3jxw9z8PTxWx/?format=pdf&lang=pt
Braz, R.; Peixoto, M.	2018	Perfil dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica	https://www.scielo.br/j/aval/a/WvzNR4PMnZscjDHtVx8sryx/?format=pdf&lang=pt
Rosistolato, R.; Prado, A.; Martins, L.	2018	A “realidade” de cada escola e a recepção de políticas educacionais	https://www.scielo.br/j/ensaio/a/gDdm4rYSLQtQJdgQ8rWxM3t/?format=pdf&lang=pt
Lobato, S.	2018	Educação e desenvolvimento: inflexões na política educacional amapaense (1944-2002)	https://www.scielo.br/j/rbedu/a/MB8vFVNTxbRVGrp3xvpBDpb/?format=pdf&lang=pt
Nascimento, M.; Lima, N.; Cavalcante, C.; Ostermann, F.	2019	Cultura política, desempenho escolar e a Educação em Ciências: um estudo empírico à luz de Pierre Bourdieu	https://www.scielo.br/j/ciedu/a/fBpdx5YmwBrrGnMXNNT7YJJ/?format=pdf&lang=pt
Giroto, E.	2019	Pode a política Pública mentir? A Base nacional Comum Curricular e a Disputa da Qualidade Educacional	https://www.scielo.br/j/es/a/c3PrMtP6V5XVgnWv79btvjs/?format=pdf&lang=pt
Bertolin, J.; Amaral, A.; Almeida, L.	2019	Os cursos de graduação podem compensar a falta de capital cultural e background de estudantes?	https://www.scielo.br/j/ep/a/VZjLXzNVLgnfkPC4dXqJDqh/?format=pdf&lang=pt
Nascimento, M.; Cavalcanti, C.; Ostermann, F.	2019	Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais	https://www.scielo.br/j/rbeped/a/j66w94G68d56Z3CQhv5vCzG/?format=pdf&lang=pt
Souza, S.	2020	Os Campos Político e Acadêmico e o Discurso Sobre Educação Especial	https://www.scielo.br/j/edreal/a/WNTQJLcRs8YsxcvwhY8xPyb/?format=pdf&lang=pt
Ribeiro, V.; Bonamico, A.; Martinic, S.	2020	Implementação de Políticas Educacionais e Equidade: Regulação e Mediação	https://www.scielo.br/j/cp/a/zDcnNmRQ8sFF7s7v3qwX7wN/?format=pdf&lang=pt
Gomes, S.; Melo, F.	2021	Por uma Abordagem Espacial na Gestão de Políticas Educacionais: Equidade para Superar Desigualdades	https://www.scielo.br/j/es/a/y4pScPn3NtrcFXQmTFGsjz/?format=pdf&lang=pt
Sallas, A.; Groppa, L.	2022	Ocupações secundaristas no Brasil em 2015 e 2016: sujeitos e trajetórias	https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pNqbhQMjHvw3WZmdvTwtWYd/?format=pdf&lang=pt

Nascimento, M.; Agostini, G.; Massi, L.	2022	Testando as fronteiras do Ensino: análise da taxa de aderência à área dos seus bolsistas de produtividade	https://www.scielo.br/j/ciedu/a/NjSsrHrBdF68BCWb8YXTSQf/?format=pdf&lang=pt
Valle. I.	2022	A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional	https://www.scielo.br/j/ep/a/hMZqk7tS7JMvRcTt3nhK47y/?format=pdf&lang=pt
Silva, D.; Moura, D.	2022	A implementação do Pronatec e as implicações na política de educação profissional: o prescrito e o efetivado	https://www.scielo.br/j/ep/a/pLKbmV8cm7PC37ByM6XM6wb/?format=pdf&lang=pt
Mello, A.; Higa, I.	2023	Uma “escola símbolo”: disputas e estratégias de professores de um subcampo da escola	https://www.scielo.br/j/er/a/Q4GRJNFFFHbtNmkRkWxNh8k/?format=pdf&lang=pt
Assis, E.; Sarti, F.	2023	O Jogo da Formação Docente no caso Early Bird: lances, disputas e rupturas	https://www.scielo.br/j/edreal/a/6r45K8qThJ4BMCjXbYMDBRm/?format=pdf&lang=pt
Lima, C.; Brighenti, C.	2023	Desempenho de estudantes de Minas Gerais no Exame Nacional do Ensino Médio considerando variáveis socioeconômicas	https://www.scielo.br/j/ep/a/bKqqdWptzcZP4573NKqTZtt/?format=pdf&lang=pt

Fonte: Elaborado pelas autoras. Dados coletados em <https://www.scielo.br/>.

APROPRIAÇÃO INCIDENTAL

Na Apropriação Incidental, Bourdieu aparece geralmente nas referências bibliográficas, e não é mencionado no corpo do texto ou é mencionado de forma muito sutil, ou seja, é referido apenas de passagem, aliado a outros autores. Nesse tipo de apropriação, muitas vezes, “não é possível estabelecer relação entre a argumentação utilizada no decorrer do texto e a referência, ou então a menção guarda relação muito tênue com o argumento desenvolvido” (Chartier, 1998, *apud* Catani; Catani; Pereira, 2001, p. 65).

Diante do exposto, entre os 26 artigos selecionados, encontraram-se 17 artigos que apresentam a Apropriação Incidental.

O texto de Cayo César V. Lima e Carla Regina G. Brighenti, intitulado “Desempenho de estudantes de Minas Gerais no Exame Nacional do Ensino Médio considerando variáveis socioeconômicas” (2023), em estudo teórico empírico, parte da hipótese de que algumas características que compõem o perfil socioeconômico dos estudantes influenciam na variação do seu desempenho na prova do Exame Nacional do Ensino Médio, esta pesquisa objetiva analisar o desempenho geral de estudantes concluintes do ensino médio em 2019, provenientes de escolas estaduais de Minas Gerais e apontar quais fatores contribuem no seu desempenho. Ao pontuar no texto que a literatura que articula a escolaridade do pai e da mãe ao rendimento escolar do aluno, os autores destacam algumas referências que abordam este tema em suas pesquisas, as quais na maioria apostaram que a desigualdade entre os alunos têm origem nas famílias e no contexto social, assim, Pierre Bourdieu é referenciado no texto uma única vez, de forma indireta, juntamente com Coleman, destacando-os como um dos autores

mais tradicionais do exterior que pesquisam nesta área. O autor pontua que a escolarização dos pais, os efeitos da herança cultural, influenciam no seu desempenho, assim como os padrões de desigualdade socioespaciais que são decorrentes do histórico desenvolvimento de políticas educacionais no ensino no Brasil.

O estudo de Ana Luísa Sallas e Luís Antonio Groppo, chamado “Ocupações secundaristas no Brasil em 2015 e 2016: sujeitos e trajetórias” publicado em 2022, tem como objetivo interpretar os sentidos da participação de estudantes do ensino médio (EM) no movimento estudantil contra diversas medidas regressivas nas políticas educacionais implementadas, destacando a caracterização dos sujeitos nas ocupações de escolas públicas do Brasil em 2015 e 2016 e as trajetórias educacionais, familiares e políticas pós-ocupação. Esta pesquisa tem como metodologia uma análise qualitativa e quantitativa de 80 entrevistas semiestruturadas, realizadas entre 2019 e 2020 com jovens que em 2015-2016 eram estudantes do EM e que atuaram neste movimento em 10 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Ceará e Pará) abrangendo estudantes de escolas públicas centrais e periféricas. Ao descrever sobre os aspectos de vida afetados pela experiência da ocupação dos próprios estudantes, o autor menciona uma vez Pierre Bourdieu o qual contribui a esta pesquisa a partir de seus estudos sobre trajetória de sujeitos, ao retratar que o trabalho individual na construção da trajetória de vida é a ferramenta pela qual as estruturas sociais operam a sua própria reprodução, por meio do conceito de *habitus*. Os autores apontam, por meio das entrevistas realizadas que as ocupações influenciaram em vários segmentos da vida dos sujeitos que participaram das ocupações, como aspectos políticos, carreira profissional, relações familiares, orientação sexual e aceitação da família, participação em movimentos feministas, etc.

A pesquisa “A implementação do Pronatec e as implicações na política de educação profissional: o prescrito e o efetivado” de Danilma de Medeiros Silva e Dante Henrique Moura, de 2022, a partir de um estudo fundamentado no método dialético marxista, fundamentação teórica, pesquisa documental e dados empíricos, investiga a implementação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), criado pela Lei n.º 12.513/2011 e verifica-se o que foi anunciado como objetivos e metas, foi alcançado e como foi. Além disso, também analisa as consequências sociais e políticas de se ter (ou não) alcançado as metas oficiais na formulação do programa. No que se refere a avaliação de processos para a trajetória do programa, a pesquisa traz em uma única vez e, de forma indireta, o conceito de trajetória de Pierre Bourdieu e com base nos estudos de Lukács, pontuando que o problema central do método dialético é a transformação da realidade, como algo que se desloca no espaço social. Os autores apontam que os cursos do programa Pronatec têm pouco contribuído para a inserção ou reinserção dos desempregados no mercado de trabalho. Conforme os autores, a auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) e o estudo realizado pelo Ministério da Fazenda, as propagandas disseminadas nas mídias e discursos oficiais cumprem a função, por meio da ideologia, de convencer a população do contrário e observa-se uma dupla

função de legitimação: a do capitalismo como modo de produção hegemônico e a do governo, que atua na regulação dos interesses do capital.

O texto “Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades” de Sandra Gomes e Francymonni Y.M. de Melo (2021), foca em um debate acerca dos efeitos que a educação remete nas oportunidades sociais dos indivíduos e que varia conforme o modelo de escola que eles têm acesso. A partir de um estudo teórico e empírico, o texto investiga como a gestão pública pode adotar medidas para corrigir as desigualdades educacionais, levando em consideração o espaço e seus constituintes como forma de planejamento e formulação de políticas e serviços educacionais.

Neste estudo, as contribuições de Bourdieu são utilizadas de forma indireta, com duas referências ao autor juntamente com Passeron. Nessas menções, sua teoria é articulada com a de outros autores para reforçar a compreensão de que a educação pode atuar como um mecanismo de reprodução das hierarquias sociais já existentes. Ao pontuar no texto que a educação é um meio de ascensão social, as autoras citam, de forma indireta, Bourdieu a partir do entendimento de que os alunos de diferentes origens sociais não têm a mesma probabilidade de ascensão social visto que alunos de diferentes origens apresentam diferentes níveis de capital cultural e para Bourdieu esse é um ponto essencial para o desempenho do estudante como também para a reprodução de hierarquias sociais. A partir dos dados empíricos analisados, as autoras concluem que não há clareza de quais critérios são levados em consideração para a melhoria da infraestrutura pedagógica de algumas escolas e não todas.

O artigo de Vanda M. Ribeiro, Alicia Bonamino e Sergio Martinic (2020), “Implementação de Políticas Educacionais e Equidade: regulação e mediação” em estudo teórico, traz uma discussão sobre o modelo de regulação de duas iniciativas governamentais implementadas em contextos diferentes, do ponto de vista socioeconômico e cultural: A política de educação para os anos iniciais do ensino fundamental desenvolvida no município de Marília - São Paulo, e o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), desenvolvida na rede estadual do Ceará. Ambas com o objetivo principal de melhoria da qualidade da educação, alfabetização na idade certa e diminuição da desigualdade escolar. De acordo com os autores, pesquisas demonstram as experiências de políticas públicas as quais implementaram direitos estabelecidos na Carta Constitucional e por meio da implementação das políticas públicas dirigidas a distribuição de bens sociais, conseguiram resultados de equidade, como a política educacional do município de Marília para os anos iniciais do ensino fundamental e do Paic no estado do Ceará. Neste estudo, a referência a Pierre Bourdieu é trazida uma única vez ao texto, onde o autor faz o uso de suas contribuições para pontuar que a equidade na escola vem contrariando a tendência da reprodução da desigualdade.

O texto de Eduardo Donizeti Giroto (2019), denominado “Pode a Política Pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional”, em estudo teórico e empírico, tem por objetivo apresentar uma discussão a partir da hipótese de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não busca enfrentar as desigualdades educacionais

brasileiras nos termos propostos, o que pode significar a ampliação da precarização das condições de trabalho e da formação docente. O autor apresenta a análise dos dados sobre as condições das redes de ensino no Brasil, incluindo a infraestrutura, formação docente, perfil socioeconômico, entre outros, que revelam as desigualdades na educação brasileira, as quais são pouco debatidas pela BNCC.

A referência a Bourdieu é trazida uma vez no texto, de forma indireta, ao tratar sobre aspectos de desigualdade e reprodução social com relação à escolaridade dos pais que têm seus filhos matriculados na rede municipal e dos pais que têm filhos matriculados na rede privada de ensino. De acordo com o texto, os pais de alunos matriculados na rede municipal apresentam baixa escolaridade se comparados com os pais de alunos matriculados na rede privada de ensino, que apresentam maior escolaridade. Segundo o autor, a escolaridade dos pais interfere no acesso ao conhecimento e bens culturais priorizados pelos currículos das escolas, o que leva aos alunos com pais de maior escolaridade vantagens no cotidiano escolar, o que reforça os mecanismos de reprodução social demonstrados nas pesquisas de Bourdieu e Passeron (2010).

Julio Bertolin, Alberto Amaral e Leandro Almeida publicaram, em 2019, estudo teórico empírico “Os cursos de graduação podem compensar a falta de capital cultural e background de estudantes?”, que objetivou verificar a possibilidade de cursos de graduação poderem, em alguma medida, compensar dificuldades decorrentes do capital cultural e do background dos estudantes. Pierre Bourdieu é trazido no texto duas vezes, de forma indireta, para contribuir com o estudo sobre os fatores condicionantes que interferem no desempenho dos estudantes do ensino superior, onde os autores pontuam o conceito de capital cultural formulado por Bourdieu. Assim, o autor discorre que o sociólogo Bourdieu definiu o conceito de capital cultural com base em evidências entre a origem socioeconômica, o desempenho escolar e a cultura dos alunos.

Além disso, os autores discorrem que Pierre Bourdieu argumenta que existem importantes elementos constitutivos do acúmulo cultural, os quais são disseminados por meio da educação informal, principalmente pelo meio familiar. Neste sentido, os autores revisitaram uma citação do sociólogo para complementar tal afirmação, onde ele afirma que a herança cultural e as classes sociais são responsáveis pela diferença na experiência escolar das crianças. Por fim, que os fatores condicionantes do desempenho dos estudantes são o capital cultural e o background, amplia-se a importância de melhorar a qualidade e equidade dos sistemas nacionais, o que tem gerado uma nova demanda em termos de políticas educacionais.

A pesquisa de Matheus Monteiro Nascimento, Cláudio José de Holanda Cavalcanti e Fernanda Ostermann, “Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais”, publicada em 2019, teve como objetivo analisar os efeitos da Lei n.º 11.892/08 no que se refere à redução da distância entre o ensino médio tradicional e o ensino técnico e a qualificação da educação básica. A partir de um estudo teórico e empírico, a presente pesquisa utilizou como principal fonte de dados os microdados do Exame Nacional do Ensino Médio de 2016. Os autores partem da hipótese de que o ensino

médio técnico conseguiu atingir a qualidade desejada e um dos fatores que permite inferir tal fato é o desempenho dos estudantes na prova do Enem, mas, cabe pontuar que esse fato por si só não é o indicador da qualidade do ensino técnico.

A partir dessa perspectiva, os autores baseiam-se em Bourdieu para argumentar que os resultados distintos são produto da interação entre aspectos sociais e individuais, característicos da instituição em questão. Bourdieu é referenciado indiretamente duas vezes na pesquisa para sustentar essa análise. Além disso, Bourdieu é mencionado novamente de forma indireta juntamente com demais autores ao pontuar que a relação existente entre o nível socioeconômico e o desempenho escolar é um tema já estudado na década de 60 por Coleman, 1966; Bourdieu, Passeron, 2008 e a partir desses estudos os autores, nesta pesquisa no ano de 2020, apontam que de fato existe uma relação entre um bom desempenho escolar com a quantidade de bens econômicos e culturais que o estudante possui.

O autor Sidney Lobato, em seu artigo “Educação e Desenvolvimento: Inflexões na Política Educacional Amapaense (1944-2002)” (2018), analisa e compara as políticas educacionais realizadas no Amapá. O artigo evidencia as relações profundas entre a educação como política pública e os horizontes de expectativa que orientam as ações governamentais no âmbito do desenvolvimento local e regional. No decorrer do texto, Bourdieu aparece para evidenciar as teorias clássicas, para expor que a educação é predominantemente identificada enquanto mecanismo de uma reprodução social por meio da transmissão da cultura ancestral, pela difusão da ideologia dominante, ou mesmo pela naturalização dos marcadores simbólicos que legitimam as hierarquizações. O autor, Bourdieu, aparece pela segunda vez nas referências bibliográficas com sua obra *Escritos de Educação* (1998).

Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado e Leane Rodrigues Martins no artigo “A realidade de cada Escola e a Recepção de Políticas Educacionais” (2018), traz uma análise de como é a recepção de uma política educacional nacional em contexto local, levando em consideração a perspectiva de gestores de uma Secretaria Municipal de Educação, gestores de escolas e de representantes sindicais. Onde o foco do artigo é a recepção da Prova Brasil, e dos dados por ela produzidos. Os autores se fundamentam em Bourdieu pelas obras: *Escritos de Educação* (2001); *A economia das trocas simbólicas* (2003); *O poder simbólico* (2004); *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* (Bourdieu, Passeron, 1992). Utiliza-se num parágrafo do artigo para falar sobre reprodução social e reprodução cultural, para explicar que a origem familiar influenciava as trajetórias educacionais das crianças.

Raquel Leite Braz e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto, no artigo intitulado “Perfil dos Estudantes Participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica” (2018), buscam identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes participantes do Programa mobilidade acadêmica, para assim traçar algumas considerações sobre as trajetórias escolares deles. Cita o autor através do livro “*O Poder Simbólico*” (2003). Expõem sobre o capital cultural, que marca positivamente a trajetória escolar dos alunos, quando se transforma herança social e cultural em mérito escolar.

O texto de Marisa Ribeiro Teixeira Duarte e Maria Rosimary Soares dos Santos intitulado “Sistema Nacional de Educação e Planejamento no Brasil” (2017), analisa formações discursivas em torno do sistema nacional de educação no Brasil. Trata-se de um estudo teórico-conceitual sustentado na pesquisa e revisão de fontes documentais e de referências acadêmico-científicas para desvelar relações entre elementos componentes de formações discursivas presentes em tempos históricos diferentes. Traz Bourdieu apenas para citar o processo de formação de um poder simbólico, com a obra do sociólogo intitulada “O poder simbólico” (1989).

Antonia Almeida Silva e Faní Quitéria Nascimento Rehem em “Associações Comunitárias e Políticas Educacionais para a Infância: Entre Relações de Força e Performances” (2017), ressalta as funções políticas das associações comunitárias, buscando identificar como tais instituições têm se portado e influenciado na oferta da educação infantil e no delineamento de políticas públicas municipais para esse setor em Feira de Santana, Bahia. O estudo tomou como fontes documentos produzidos na Secretaria Municipal de Educação do município e matérias que circularam no Jornal Folha do Estado, na década de 2000. O trabalho também analisa os projetos sociais em disputa e as relações entre a sociedade política e a sociedade civil. Traz Bourdieu aliado com Silva (2013), para tratar de noção de performance que se refere aqui às práticas políticas que procuram dar mais relevo aos efeitos do discurso do que à substância das ações. Isto é, às práticas de espetacularização da realidade em que sobressaem as questões de pura tática política. Com a obra “Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal” de Izani Pibernat Mustafá (1998).

Ângelo Ricardo de Souza e Claudia Regina Baukat Silveira Moreira, no artigo “A Sociologia Weberiana e sua Articulação com a Pesquisa em Políticas Educacionais” (2016), buscam articular os principais elementos da chamada Sociologia Compreensiva de Max Weber, com as potencialidades de pesquisa no campo das políticas educacionais.

Nesse sentido, discutem-se questões importantes na sociologia weberiana, como o conceito de Estado. O artigo aproxima o debate das Ciências Sociais e da Ciência Política com os objetos de interesse das Políticas Educacionais. O artigo também traz uma análise de textos que relacionam a sociologia Weberiana com as Políticas Educacionais e Pierre Bourdieu é citado por Castro em Aportes da Sociologia Clássica e Contemporânea para a Análise do Poder em Instituições Educacionais: a presença de Max Weber na sociologia da educação de Pierre Bourdieu (1994), e em Um Estudo das Relações de Poder na Escola Pública de Ensino Fundamental a Luz de Weber e Bourdieu: do poder formal, impessoal e simbólico ao poder explícito (1998). Com os textos Castro discute as noções do poder simbólico e traz Max Weber em apoio às teorias de Pierre Bourdieu.

Marcio Pochmann e Eliza Bartolozzi Ferreira em seu artigo “Escolarização de Jovens e Igualdade no Exercício do Direito à Educação no Brasil: Embates do Início do Século XXI” (2016), objetiva examinar a concepção das políticas de democratização da escolarização dos jovens, desenvolvida no início do século XXI. O autor Bourdieu é citado ao informar no texto ao discutir a igualdade no direito à educação, pois a oferta escolar se dá relativamente de forma equânime quando se analisa as estruturas físicas

e financeiras das escolas. Mas a igualdade de chances é ainda um grande desafio para a educação. A cada dia que passa se apresenta como uma ilusão liberal (Bourdieu e Passeron 1970). O artigo cita na referência *La reproduction* (1970).

Marilene Zampiri e Ângelo R. Souza no artigo “O Direito ao Ensino Fundamental em uma Leitura dos Resultados do IDEB e da Política Educacional em Curitiba-PR” (2014), discute o papel do Estado na garantia do direito à educação a partir do cotejamento entre as ações governamentais e os resultados do IDEB das escolas públicas do Ensino Fundamental. Pierre Bourdieu aparece em um momento do texto para explicar sobre o campo político. Segundo Bourdieu, o campo político pode ser entendido com um campo de luta e campo de forças, onde os que operam na política estão em permanente disputa pelo monopólio dos instrumentos de produção política. O monopólio dos meios de produção política conduz à acumulação de capital político, fator determinante para continuar a gerar produtos políticos que possibilitam continuar a operar em tal campo, o que equivale a permanecer no poder ou, pelo menos, dele participar. Fundamenta essa explicação na obra “O poder simbólico” de 2004.

Sueli Fernandes e Laura Ceretta Moreira no texto “Políticas de Educação Bilíngue para Surdos: O Contexto Brasileiro” (2014). O objetivo do artigo é apresentar um panorama das políticas educacionais para surdos, desde a década de 1990, demarcando as inúmeras disputas ideológicas que influenciaram diretamente os campos da política linguística e das políticas de educação inclusiva para esse grupo de estudantes. O texto se utiliza de Pierre Bourdieu para referenciar uma frase no seu decorrer: “Um campo é um campo de forças, e um campo de lutas para transformar as relações de forças” (Bourdieu, 2011). Texto de Bourdieu utilizado: *O campo político* (2011).

APROPRIAÇÃO CONCEITUAL TÓPICA

Quando encontrados artigos que apresentam essa apropriação, elas são formuladas com maior ou menor intensidade, reforçando argumentos ou resultados que são desenvolvidos ou obtidos em um conjunto de termos utilizados que não é o do autor. Nesta categoria, foram encontrados 4 artigos que se enquadram na Apropriação Conceitual Tópica.

A pesquisa “O Jogo da Formação Docente no caso Early Bird: lances, disputas e rupturas” de Emanuelle Perissotto de Assis e Flavia Medeiros Sarti, de 2023, parte do pressuposto de que a formação de professores é como um jogo de disputa entre agentes do campo educacional assim, analisa o caso do Projeto holandês Early Bird, que introduziu a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede pública de São Paulo e por meio de dados documentais e empíricos, em entrevista com 10 professores e ex-professores do projeto, discute sobre a formação de professores no que se refere a oferta de ensino de língua inglesa para crianças e a lacuna formativa experimentada pelos professores, visto que a licenciatura em letras é voltada para a atuação no ensino fundamental II e ensino médio e não para educação infantil e anos iniciais. A partir des-

ta perspectiva, as autoras, fundamentadas em Bourdieu discutem sobre a profissionalização do magistério e a universitarização da formação docente. Bourdieu é trazido ao texto a partir das categorias teóricas ligadas ao conceito de campo. Bourdieu é referenciado, de forma indireta, ao pontuar que o idioma é de um grande valor simbólico no campo social e, com base em Kawachi-Furlan, complementa que o idioma é como um impulsionador de carreiras, ou algo que será importante para o futuro da criança. Além disso, Bourdieu é trazido no corpo do texto, a partir de uma citação direta sobre o conceito de campo e a *illusio* do jogo de formação docente e o poder do capital, reforçando a argumentação dos autores.

O artigo de Sirleine Brandão de Souza “Os Campos Político e Acadêmico e o Discurso Sobre Educação Especial”, publicado no ano de 2020, teve como propósito analisar e debater, a partir dos textos selecionados, a evolução, mudanças, permanências ou rupturas na identidade da educação especial a partir de diferentes perspectivas da população e a ela destinada, e a sua relação entre as políticas educacionais e o campo acadêmico científico. Conforme a autora, a educação especial é um campo de conhecimento que se caracteriza por lutas simbólicas. Nesse sentido, a autora recorre as contribuições de Pierre Bourdieu, de forma indireta, descreve o conceito de campo e linguagem, fundamentada também por Williams (2009), onde destaca que a linguagem é um instrumento de poder e ação.

Adiante, Souza também destaca o conceito de poder simbólico. Ao afirmar que a educação especial, entendida como um campo de conhecimento, é caracterizada por lutas simbólicas que, como quaisquer outros campos, sofrem influências e influenciam outros campos. Nesse sentido, a autora traz as contribuições de Bourdieu, de forma indireta, ao descrever que o campo, não é imposto, antes define-se como um *locus* o qual se situa em um espaço social a partir de relações estabelecidas e, a linguagem como instrumento de ação e poder simbólico, que em meio às relações de comunicação, atualiza a estrutura de força entre agentes e o campo.

Ainda no que se refere ao conceito de campo da educação especial, a autora traz uma pequena citação de Bourdieu juntamente com Chamboredon; Passeron, 2010, sobre os conceitos operatórios e sistemáticos dentro do campo da educação especial, visto que estes conceitos nem sempre tiveram o sentido atual, sendo utilizados de formas distintas. Concluindo, a autora afirma que para a reprodução e circulação de um discurso é necessário levar em consideração que tal discurso se faz em um campo e em um contexto e mercado específico. Assim, traz uma citação direta do sociólogo Bourdieu para afirmar que as propriedades deste mercado possuem um determinado valor. Ainda nesse mesmo sentido, a autora descreve que a coerência de um discurso está diretamente relacionada aos mercados linguísticos.

O autor Ezequiel Redin em “Políticas Educacionais e Juventude Rural no Ensino Superior” (2017), tem o objetivo de analisar as políticas educacionais de acesso ao ensino superior instituídas no Brasil, em especial, o Programa Universidade para Todos (Prouni) e as relações com a juventude rural, hipossuficiente economicamente. A pesquisa recorre às contribuições de Pierre Bourdieu e Amartya Sen. O artigo é referenciado nas seguintes obras de Bourdieu: *O poder simbólico* (1989); *Las estrategias de la repro-*

ducción social Argentina: Siglo Vientiuno (2011); e A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino (2011). Referências utilizadas para explicar conceitos do sociólogo como reprodução social e *habitus*. A reprodução social remete dentro do artigo ao fato de o comportamento da família influenciar os filhos a estudar, como uma estratégia de investimento a longo prazo, e prepará-los para receber a herança, e o passado escolar do jovem rural é determinante quanto aos seus diferenciais de êxito ou eliminação.

Ainda no texto, o *habitus* é uma aptidão de certa estrutura social ser incorporada pelos agentes por meio de um sistema de disposições do sentimento, do pensamento, da percepção e da ação. A vida cotidiana e a vida escolar dos jovens rurais são reflexos do passado no que tange ao *habitus*, isto é, o modo de vida é produto de uma incorporação histórica que consente na assimilação do adquirido histórico. O estudo de Ezequiel Redín possibilitou identificar que o Prouni proporcionou uma oportunidade à juventude rural de cursar o ensino superior em instituições de ensino particulares, porém, a maioria dos jovens rurais permanece em condição marginal no acesso à política educacional, principalmente, pelo capital cultural herdado da condição camponesa em que o hábito da leitura, do acesso a livros e da dedicação aos estudos encontra-se num duelo com o trabalho na roça, estratégia fundamental para manter a reprodução social da família rural.

Andreliza Cristina de Souza e Mary Ângela Teixeira Brandalise, em seu artigo “Avaliação da Política de Cotas da UEPG: Desvelando o Direito à Igualdade e à Diferença” (2016), realizam uma avaliação da política de cotas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) referente ao período de 2007 a 2010, e seu objetivo é avaliar a efetividade da política quanto ao favorecimento da ampliação do acesso ao ensino superior para estudantes negros oriundos de escolas públicas. Nos traz Pierre Bourdieu, aliado com outros escritores.

As autoras se auxiliam pelas referências bibliográficas: A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura (2010); O capital social - notas provisórias (2010); Os três estados do capital cultural (2010); O poder simbólico (2010); A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino (2008). Com tais referências, discute elementos trazidos por Bourdieu como violência simbólica, como interfere diferenças das classes sociais na educação e o termo reprodução. O artigo está organizado em 4 partes, e cada parte traz um autor diferente para discutir assuntos relacionados à educação. A primeira é a qual está citado Pierre Bourdieu e alguns conceitos do autor. Discute a reprodução das desigualdades existentes no sistema educacional, com base na teoria da violência simbólica de Bourdieu. O sistema de ensino serve como sistema de reprodução das desigualdades existentes e as legítimas, garantindo às classes superiores à perpetuação de seus privilégios. As classes superiores mantêm seus privilégios culturais sem precisar intervir diretamente no sistema, afirmando que o ideal democrático (neoliberal) está sendo mantido, pois todos têm acesso à educação, todos têm as mesmas oportunidades. Essa análise social realizada por Bourdieu é muito válida para explicar as relações de produção e reprodução, pois torna possibilita a compreensão de que o

sistema educacional, com sua tradição meritocrática, exclui grande parcela de estudantes provindos de classes sociais mais baixas.

APROPRIAÇÃO DO MODO DE TRABALHO

Nessa forma de apropriação, os artigos demonstram uma preocupação em relacionar o autor, Pierre Bourdieu, com os elementos demonstrados no decorrer do artigo. Com isso, durante a análise dos artigos, evidenciamos 4 pesquisas que apresentam esta apropriação.

O trabalho de Ana Cecília R. de Mello e Ivanilda Higa “Uma “escola símbolo”: disputas e estratégias de professores de um subcampo da escola” (2023), a partir de uma pesquisa de campo, buscou compreender a dinâmica de um subcampo do campo educacional brasileiro a partir da análise da organização de um grupo de professores de ciências e biologia de um subcampo da escola, no que se refere a suas posições no subcampo, seus capitais em disputa e estratégias de capitais. Esses conceitos, segundo as autoras, permitem ver a escola de forma mais crítica e sob o viés da escola como um subcampo social, entende-se que sua organização interna influencia no desenvolvimento ou não de demandas postas por outros subcampos. Assim, auxiliam no entendimento sobre o funcionamento de projetos, políticas educacionais e estágios supervisionados nesse subcampo.

Bourdieu é trazido no texto a partir de seu conceito de *habitus*, para compreender o subcampo da escola e os elementos que caracterizam como subcampo do campo educacional brasileiro. Além disso, as autoras pontuam que o acúmulo de capital trazido pelos professores é o que determina a posição no subcampo. No que se refere a estes capitais, as autoras mencionam três tipos de capitais: capital cultural escolar, capital social escolar e capital simbólico escolar, referenciados por demais autores como Genovez e Mello. Outro ponto em destaque é o professor efetivo, ao qual Bourdieu é referenciado ao pontuar que o concurso propicia ao professor uma distinção para além do capital cultural que possui. Ademais, Bourdieu é trazido ao texto para contextualizar o capital cultural incorporado integrado a um *habitus*, o capital cultural objetivado, capital social e capital simbólico. Conforme as autoras, este trabalho evidenciou as estratégias desenvolvidas pelos professores de um subcampo da escola para serem reconhecidos naquele subcampo. A escola tem uma organização própria, a qual vai além da organização proposta pelas secretarias de educação e é descrita como um campo social, conforme Bourdieu.

A pesquisa de Matheus M. Nascimento, Gabriela Agostini e Luciana Massi “Testando as fronteiras do Ensino: análise da taxa de aderência à área dos seus bolsistas de produtividade”, publicada em 2022, objetivou investigar se a pesquisa em Educação em Ciências (EC) trata-se de uma área ou um campo. A partir de um estudo teórico empírico, os autores questionam se a EC representa o surgimento de um campo interdisciplinar ou uma área multidisciplinar. Partindo deste princípio, os autores se apropriam dos estudos de Pierre Bourdieu para descrever o conceito de campo, vinculado aos conceitos de *habitus*, capital, estratégia, estrutura, que levam à prática social. Além disso, os autores se aprofundam nos conceitos de capital

científico e capital específico, a partir dos escritos de Bourdieu, destacando a relevância do capital como materialização do poder num campo específico. Ao estabelecer um panorama sobre o perfil dos docentes vinculados em programas de pós-graduação brasileira (2013-2018), os autores identificaram que a maioria dos pesquisadores são do gênero feminino e, ao observar o número de professores cadastrados em PPG da área de ensino, nota-se que o número dobrou no período analisado (2013-2018), ou seja, esse aumento foi impulsionado, na maioria por políticas que levaram a ampliação dos polos de mestrado. Conforme os dados empíricos, a pesquisa também apresentou que o número de bolsistas do gênero masculino é maior do que do gênero feminino nos programas de pós-graduação e, na área de ensino há um número maior de docentes cadastrados em programas profissionais, enquanto no grupo de bolsistas há mais que o dobro de docentes nos programas acadêmicos.

Assim, os autores destacam Bourdieu ao afirmar que os bolsistas de um determinado campo ocupam uma posição de acordo com o volume das duas formas de capital científico específico ao campo científico que possui, haja vista que o capital tem uma relevância como meio de materialização do poder num campo específico. Cabe destacar que, conforme os autores, metade dos bolsistas ingressam por outras áreas do conhecimento, sendo distantes do Ensino ou da Educação, assim, este resultado aponta que os docentes que ocupam posições de destaque na área de Ensino sem algum tipo de capital próprio dessa área, leva a inexistência de um capital específico, não estabilizando um campo científico do Ensino. Assim, não possui fronteiras delimitadas e uma heteronomia, o que o torna ausente do campo.

O artigo de Ione Ribeiro Valle “A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional” do ano de 2022, a partir de um estudo teórico, apresenta algumas dimensões que marcaram os 50 anos da obra “A reprodução” de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, a qual mobiliza uma reflexão crítica das políticas educacionais. Pierre Bourdieu é trazido ao texto pela autora ao retratar sobre a originalidade da obra A reprodução, de 1975, que foi produzida em um momento histórico do contexto político educacional, é composta por dois livros, o primeiro: Fundamentos de uma teoria da violência simbólica e, o segundo: A manutenção da ordem. A autora faz várias referências a Bourdieu e Passeron para contextualizar as reflexões que cada livro apresenta e pontua que na obra anterior, intitulada “Os herdeiros”, já havia alguns esboços de “A reprodução”.

Na obra “Os herdeiros”, Bourdieu e Passeron desvelam a face perversa de políticas de democratização no que se refere ao sistema de ensino. As obras de Bourdieu tomam maior proporção no Brasil, com força no campo educacional, a partir dos anos de 1990, mas é com a obra “A reprodução” que se introduz a teoria das práticas sociais nas pesquisas brasileiras, assim, constituiu-se como referência fundamental aos estudos do sistema de ensino. Conforme a autora, muitos desafios precisam ser enfrentados no que se refere ao sistema de ensino brasileiro e questiona como mostrar aos profissionais da educação este aporte crítico, o qual questiona a ação, a autoridade e o trabalho pedagógico nas escolas. Ao afirmar que a escola ainda não atingiu toda a população, a autora pontua que ainda há a

imposição arbitrária de saberes tidos como necessários, mas há métodos e conteúdos escolares que permanecem privilegiando uma forma de cultura que favorece as classes econômicas e dominantes. Assim, as políticas educacionais não têm conseguido combinar o aporte das diferentes ciências com os direitos constitucionais, visto que há condições desiguais da população. Para finalizar, a autora afirma que a obra “A reprodução” (1970), assim como as demais que a seguiram, provocam no pesquisador o desejo de refutar suas teses, principalmente aquelas que atribuem à escola um lugar central na continuidade política e cultural.

O artigo “Cultura política, desempenho escolar e a Educação em Ciências: um estudo empírico à luz de Pierre Bourdieu” de Matheus M. Nascimento, Nathan W. Lima, Cláudio J. Cavalcante e Fernanda Ostermann, publicado em 2019, tem como objetivo apresentar a articulação entre a posição social dos estudantes com o seu interesse por questões como economia, política, racismo e machismo. Para isso, os autores utilizam como dados empíricos as respostas dadas por candidatos no questionário socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por meio dos dados obtidos, os autores utilizam as várias formas de capital propostas por Pierre Bourdieu. A partir da obra “La distinction: critique sociale du jugement” de Pierre Bourdieu, os autores discorrem sobre cultura e classes sociais em relação à política. Além disso, a pesquisa se apropria do conceito de campo político, divisão sexual do trabalho, capital político e capital simbólico a fim de compreender se há uma relação entre a classe econômica com o desempenho no exame nacional e, principalmente se estas variáveis influenciam os jovens (objetos da pesquisa) pelo interesse na política. Segundo os autores, notou-se claramente que os candidatos com melhor desempenho no ENEM afirmam ter maior interesse pela política quando os comparamos com os candidatos do mesmo grupo socioeconômico, porém, com desempenho péssimo no exame. Os percentuais de estudantes que se interessam muito por política praticamente dobram quando comparamos, enquanto o percentual de candidatos que não têm nenhum interesse político reduz pela metade na mesma comparação.

Mônica Maciel Vahl e Eliane Peres em “O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (1971-1976)” (2017), o qual tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação sobre o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro - Plidef/INL, que funcionou por meio de um sistema de coedição entre os setores público e privado entre os anos de 1971 e 1976. A partir do conceito de campo elaborado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, buscou-se definir quais foram as condições históricas e sociais que permitiram a existência do campo do Plidef/INL. Traz Bourdieu com as seguintes referências: Sociologia (1994); As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário (1996); Razões Práticas (1996); Sobre a televisão (1997); Questões de sociologia (2003). O artigo de Vahl e Peres encontra-se organizado em três seções.

No primeiro momento, apresenta os antecedentes à implantação do Plidef/INL, em especial, no que diz respeito ao mercado editorial, e discute as reformulações realizadas pelo Instituto Nacional do Livro para abrigar a nova política do livro didático. A segunda seção analisa o campo do Plidef/

INL e suas relações com o campo do poder político, o campo literário e o campo escolar. Por fim, a terceira seção tece algumas considerações sobre o grau de autonomia do Plidef/INL. Após o texto identificar a dinâmica de funcionamento do Plidef/INL, discute o grau de autonomia do campo. Para tanto, destaca uma das características do campo de produção cultural, qual seja, a oposição principal, entre a produção pura, destinada a um mercado restrito aos produtores, e a grande produção, dirigida para satisfação das expectativas do grande público.

Portanto, a partir da leitura integral dos textos selecionados concluímos que, dentre as 26 pesquisas pertencentes ao campo das políticas educacionais e que trazem como referência o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a Apropriação Incidental é mais presente, ao contrário da Apropriação Conceitual Tópica, a qual apresentou apenas 4 pesquisas e a Apropriação do Modo de Trabalho 5 pesquisas que se enquadram nesta categoria de apropriação.

>> CONCLUSÃO

Partindo da conceituação da abordagem da metapesquisa e de uma reflexão acerca da relevância do compromisso acadêmico do pesquisador com a literatura escolhida para o delineamento das ações, esta pesquisa revisita reflexões dos aspectos epistemológicos e a sua importância na produção do conhecimento científico dentro dos estudos, o que é algo importante para a qualificação das pesquisas. Assim, buscou-se investigar as contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu nas pesquisas pertencentes ao campo das políticas educacionais dos últimos dez anos (2014-2023) disponíveis na plataforma <https://www.scielo.br>, no Brasil e de que forma estes estudos se apropriam das teorias de Bourdieu.

A partir do levantamento dos artigos, considerando os objetivos previstos e a leitura integral dos textos, estabeleceu-se uma análise das formas de apropriação das contribuições de Bourdieu. De acordo com os dados levantados, destaca-se que a Apropriação Incidental foi a mais recorrente nas pesquisas selecionadas. Dos 26 textos analisados, 17 foram classificados nessa categoria, apresentando, de forma breve, o referencial teórico de Pierre Bourdieu.

Quanto à Apropriação Conceitual Tópica, foram identificados 4 artigos, nos quais se observou a utilização de citações e, eventualmente, de elementos do referencial teórico de Bourdieu. Já a Apropriação do Modo de Trabalho correspondeu a 5 artigos, nos quais os conceitos do autor foram utilizados de forma mais sistemática.

Como esta pesquisa parte do princípio da metapesquisa, ressaltamos que não cabe julgar as pesquisas já realizadas, mas sim compreender e identificar as tendências do campo (Mainardes, 2018), pois a análise feita a partir de pesquisas já elaboradas nos oferece elementos importantes para “a compreensão do desenvolvimento do campo da política educacional e, ao mesmo tempo, permitem delinear alguns desafios e tensões que podem inspirar avanços na produção de conhecimento do referido campo” (Mainardes; Tello, 2016, p. 5).

No decorrer da pesquisa, é abordado a questão da vigilância epistemológica, em que há a necessidade de uma pesquisa regrada em relação às problemáticas e princípios da construção do objeto. A partir desse conceito, podemos refletir sobre a ação de um pesquisador quando está em um campo de investigação, quais escolhas teórico-metodológicas escolhe tomar no momento da construção de conhecimento para que ele seja válido. Assim, destacamos a relevância da explicitação da perspectiva teórica como referencial epistemológico para a qualificação das pesquisas neste campo, o que pode elevar o grau de qualidade da pesquisa. Sendo assim, segundo Tello e Mainardes (2015), o pesquisador tende a preocupar-se com a vigilância epistemológica na construção de sua pesquisa, cuja pesquisa deve seguir uma posição e uma perspectiva epistemológica consistente.

Portanto, consideramos que esta pesquisa possa contribuir para a consolidação do campo acadêmico da área das políticas educacionais brasileiras, posterior à análise dos dados, no que se refere ao surgimento de novos estudos no campo, fundamentados na obra de Pierre Bourdieu.

>>REFERÊNCIAS

SCIENCE ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). Pesquisa de artigos: *Pierre Bourdieu*, pesquisas educacionais e políticas educacionais. SciELO Brasil. Disponível em: <https://search.scielo.org/?q=%28Pierre+Bourdieu%29+OR+%28pesquisas+educacionais%29+OR+%28pol%C3%ADticas+educacionais%29&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=%28Pierre+Bourdieu%29+OR+%28pesquisas+educacionais%29+OR+%28pol%C3%ADticas+educacionais%29&lang=pt&page=1>. Acesso em: mai. 2024.

BOURDIEU, P.. *et al.* El ofício de sociólogo. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2012. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOURDIEU, P.. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C.. **A profissão de sociólogo:** preliminares epistemológicas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. M.. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, p. 63-85, 2001.

GAMBOA, S. S.. **Pesquisa em Educação:** Métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007. 193 p.

MAINARDES, J.. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 303-312, 2018.

MAINARDES, J.; TELLO, C.. A Pesquisa no Campo da Política Educacional: Explorando Diferentes Níveis de Abordagem e Abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 75, p. 3, 2016.

NAVARRO, R. F.. **Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em comunicação no Brasil e no México:** uma aproximação

da análise comparativa. Mtrizes. n.1. Out.2007.

TELLO, C. G.. Las epistemologias de la política educativa: vigilância y posicionamento epistemológico del investigador en política educativa. **Praxis Educativa**, v. 7, n. 1, p. 53-68, 2012.

TELLO, C.; MAINARDES, J.. Revisando o enfoque das epistemologias da política educacional. **Praxis Educativa**, v. 10, n. 1, p. 153-178, 2015.

